

## ASPECTOS PSICOSSOCIAIS MOTIVADORES DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Lara Cabral Viana <sup>1</sup>  
Francisco Erik Freire Maia <sup>2</sup>  
Gessica Mayara Costa Bezerra <sup>3</sup>  
Sabrina Raquel de Oliveira <sup>4</sup>  
Wandeclebson Ferreira Júnior <sup>5</sup>

### RESUMO

A velhice é um período da vida marcado por uma série de mudanças físicas e psicossociais. O idoso enfrenta constantemente o estigma social de inutilidade característico do Ocidente, onde o envelhecimento é visto como um processo negativo e indesejado. As perdas e lutos, em conjunto com as mudanças corporais, configuram-se como alguns dos principais fatores estressores nessa faixa etária. A partir disso, esse trabalho objetiva investigar na literatura científica brasileira os aspectos psicossociais motivadores das tentativas de suicídio em idosos. A pesquisa bibliográfica foi realizada durante o mês de Outubro de 2020 em diferentes plataformas, separadamente, a citar: Biblioteca Virtual em Saúde, *Scientific Electronic Library Online* e Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde, operacionalizada por meio do cruzamento dos descritores em pares “suicídio” e “velhice” e “suicídio” e “idoso”, mediada pelo operador booleano “AND”. Observa-se a complexidade do suicídio, analisando esse fenômeno na população idosa e compreendendo que não é possível a síntese à uma causa específica. No entanto, alguns fatores de risco podem ser apontados, e caso combinados, se potencializam e podem culminar na morte por suicídio. Conclui-se que o suicídio em idosos configura-se como um dos maiores problemas de saúde pública atualmente, tendo em vista as vulnerabilidades do público por questões socioculturais, que incluem a não aceitação do envelhecimento e a hiper valorização da juventude e a escassez de políticas públicas voltadas especificamente para essa população.

**Palavras-chave:** Velhice, Suicídio, Saúde mental, Revisão de literatura.

### INTRODUÇÃO

Para Ferreira (2012), a velhice é caracterizada como um período da vida no qual os seres humanos encontram-se biologicamente mais vulneráveis, seja pelo surgimento de doenças crônicas ou por fatores que envolvem a mobilidade e o funcionamento de estruturas corporais, levando, muitas vezes, a casos de dependência de outras pessoas para as atividades

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de **Psicologia** da Faculdade Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, [marianalarcv@gmail.com](mailto:marianalarcv@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de **Psicologia** da Faculdade Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, [erikfreire2010@hotmail.com](mailto:erikfreire2010@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de **Psicologia** da Faculdade Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, [gessicabezerra1@gmail.com](mailto:gessicabezerra1@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de **Psicologia** da Faculdade Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, [sabrinaraqueldo@gmail.com](mailto:sabrinaraqueldo@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Psicólogo. Esp. em Saúde da Família e Neuropsicologia Clínica. Docente na FACENE/RN., [ferreirajr@facenemossoro.com.br](mailto:ferreirajr@facenemossoro.com.br);

cotidianas. No entanto, também é possível destacar os ganhos que o envelhecimento promove, tendo em vista que ele não é marcado somente por declínios. Uma vez que esses ganhos podem variar para cada indivíduo, compreende-se que os resultados da interação entre fatores genéticos e experiências de vida atuam como potencializadores ou redutores da qualidade de vida.

Para Schneider e Irigaray (2008), socialmente e culturalmente o panorama de significados atribuídos ao idoso pode variar. Nos livros de desenvolvimento, a velhice é caracterizada como vida adulta tardia, enquanto na literatura, de modo geral, é chamada de terceira idade. Quanto aos significados sociais, entende-se que devido a realidade de uma sociedade capitalista movida pelo avanço tecnológico, na qual valoriza-se a novidade e a evolução, tudo aquilo considerado velho e sem utilidade é deixado de lado e até mesmo descartado, sejam objetos ou pessoas.

Papalia e Feldman (2013) comentam que no Japão, por exemplo, a velhice é encarada como um símbolo de *status*, em contrapartida, em outras culturas a velhice é encarada como algo indesejável. Com base nessa ideia, é possível pensarmos em alguns dos desafios envolvidos no ser idoso em uma sociedade que preza pela estética e força de trabalho jovem. O surgimento de adoecimentos psicológicos nesse grupo é hoje uma demanda de saúde pública, uma vez que no Brasil (2017) os índices de suicídio em idosos nos últimos 45 anos ficam atrás apenas da faixa etária adolescente. Segundo as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2019) isso pode avançar ainda mais, haja vista que é provável que até 2047 a população pare de crescer e o número de idosos aumente em 173,47% até 2060. O Conselho Federal de Psicologia (2013) aponta que apesar de existirem condições que contribuem para o suicídio, esses aspectos variam de grupos e populações específicas, nas quais os mais vulneráveis são os adolescentes, o grupo da terceira idade e os socialmente isolados, como é o caso da população indígena.

Sabe-se que o suicídio pode ser motivado por inúmeras questões e deve ser compreendido sob a lógica biopsicossocial. Com base nisso, é possível pensar em variáveis potencializadoras desse comportamento na velhice, levando em conta a vivência das muitas mudanças envolvidas no processo do envelhecimento, como é o caso das perdas, sejam elas de pessoas, funções ou até mesmo de expectativas. Esses fatores, associados ao contexto sócio demográfico, bem como à existência de algum transtorno mental, colocam os idosos no grupo de risco no tocante à problemática. De acordo com Medeiros e Padilla (2019), entre algumas

condições que propiciam o comportamento suicida, estão a aposentadoria, o isolamento social, ter entre 15 e 35 anos ou ter mais de 75 anos e uma condição econômica de pobreza.

A partir disso, esse trabalho objetiva investigar na literatura científica brasileira os aspectos psicossociais motivadores das tentativas de suicídio em idosos, tendo em vista que o processo de envelhecimento ainda é encarado como algo negativo em muitas esferas da sociedade, tornando esse público vulnerável à desaprovação social e à negligência, favorecendo o sofrimento psíquico e, em muitos casos, à ideação e o comportamento suicidas.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo configura-se como uma revisão de literatura que, segundo Silva e Menezes (2001), é o resultado de um levantamento de dados e da análise de estudos já publicados acerca da problemática escolhida. Nesse sentido, foi realizada uma busca eletrônica durante o mês de Outubro de 2020 nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), operacionalizada por meio do cruzamento dos descritores em pares “suicídio” e “velhice” e “suicídio” e “idoso”, mediada pelo operador booleano “AND”.

Foram definidos como critérios de inclusão trabalhos em língua portuguesa, brasileiros, publicados nos últimos cinco anos (2015-2020), disponíveis como trabalhos completos e dentro da temática proposta. Após a filtragem, os trabalhos foram selecionados primeiramente por título e resumo e, após isso, foi realizada a leitura completa para seleção final dos estudos para fundamentação e composição da revisão.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Perdas e lutos na velhice**

À medida que se atinge a longevidade, torna-se inevitável experienciar questões voltadas para as perdas e os lutos, principalmente quanto à dimensão social. No entanto, ao se falar em perdas e lutos, não necessariamente existe um direcionamento à morte. Para Figueiredo (2015), uma série de mudanças acontece nessa etapa da vida, como a perda da autonomia, alteração na dinâmica e renda familiar e as perdas de pessoas importantes que ocasionam tristeza e prejuízos na esfera psicossocial. O idoso atravessa uma supressão que

atinge todas as dimensões que o fazem enquanto ser humano, como a biológica, com o declínio gradativo das funções motoras, audição, visão, cognição e o surgimento de doenças crônicas; a psicológica, na qual é comum o surgimento de sentimentos de inutilidade e não aceitação das mudanças biológicas; e a esfera social, na qual se experiencia o afastamento e/ou a morte de amigos, familiares e do cônjuge.

Para Cavalcanti, Samczuk e Bonfim (2013), o luto é definido como a perda de um elo importante entre pessoas e objetos. Por esse motivo, é considerado um fenômeno psicológico natural e constante durante o processo de desenvolvimento do ser humano. Socialmente, o luto ainda é visto apenas como o enfrentamento à morte de alguém querido, sendo essa uma perspectiva limitada. Os lutos na velhice, em sua maioria, estão associados a perdas de autonomia, da efetividade em atividades que exigem maior desempenho físico, do rompimento de laços familiares e afetivos, dos maus tratos e negligência, entre outros. Kreuz e Franco (2017) ressaltam que é impactante para o idoso se deparar com a saída dos filhos de casa, com a redução da sua renda pela dificuldade de exercer atividades laborais, com o senso de inutilidade construído na sociedade, com o aparecimento de doenças crônicas e com a solidão e o abandono, bem como com as mudanças estéticas e da atividade sexual.

Gutierrez, Sousa e Grubits (2015) apontam que algumas questões tornam as mulheres mais suscetíveis ao não processamento saudável dessas mudanças, como o fato de muitas dessas mulheres estudarem menos para cuidar da casa e dos filhos, ocasionando perda da autonomia, vulnerabilidade social e até mesmo a vivência prolongada da violência. Dessa forma, entende-se que o sofrimento psíquico e o luto mal elaborado que podem decorrer dessas demandas facilitam a ideação suicida e, por vezes, a sua efetivação.

## **Suicídio e envelhecimento**

O suicídio tem origem das palavras latinas “sui” (de si mesmo) e “matar” (caedēre) e diz respeito ao ato de o indivíduo pôr fim a própria vida, por vezes em busca do alívio de suas dores, sofrimentos e angústias. Essa temática sofre grande influência moral, cultural e religiosa, tornando o seu debate quase proibido devido a existência de estigmas e tabus. Assim, se torna cada vez mais necessária sua discussão entre profissionais, bem como o diálogo com a população como ferramenta de prevenção (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO, 2015).

Segundo Oliveira e Rodrigues (2020), vários fatores podem acometer a vida dessas pessoas de modo singular, como a institucionalização, o abandono, a sensação de ser um fardo, de incapacidade, as limitações biológicas e mentais, o tédio e a solidão. Para uma pessoa com saúde psicológica fragilizada esses elementos são de grande peso, aumentando a carga do sofrimento psíquico. A idade, portanto, é um fator importante. Sobre isso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) alerta que o risco de cometer suicídio aumenta com o passar dos anos, se elevando até o seu ápice, após 65 anos de idade. Enquanto para os jovens as chances são de 200:1, para os idosos essa proporção diminui consideravelmente para 4:1, confirmando a necessidade de atenção e cuidado quanto à saúde psicológica da chamada terceira idade (MINAYO et al., 2012; MELEIRO, TENG e WANG, 2004). A OMS (2006) também destaca que os fatores de proteção reduzem a chance de o ato suicida ocorrer, sendo alguns deles: o apoio familiar, de amigos, crenças religiosas, étnicas e culturais, envolvimento na comunidade, vida e integração social e acesso aos serviços de saúde mental.

Uma tentativa de intervenção para essa problemática iniciou-se em Brasília em 2015 pelo Centro de Valorização à Vida (CVV), Conselho Federal de Medicina (CFM) e pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), a campanha “Setembro Amarelo, que ganhou força e foi divulgada internacionalmente pela Associação Internacional de Prevenção do Suicídio (IASP), definindo o dia 10 de Setembro como o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio (OLIVEIRA et al., 2020).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de publicações selecionadas foi resultado da utilização do cruzamento dos descritores em pares definidos utilizados em todas as bases de dados citadas e dos critérios de inclusão, conforme a Tabela 01, vista a seguir:

**Tabela 01:** Seleção de artigos acerca do suicídio na velhice com cruzamentos, bases e quantidade de achados. Mossoró/RN, 2020.

Cruzamentos	BVS	LILACS	SciELO	Total	Selecionados
Suicídio AND velhice	3	5	5	13	5

Suicídio AND idoso	12	9	20	41	13
Amostra	15	14	25	54	18

**Fonte:** Elaboração dos Autores (2020).

Através da busca com a aplicação dos critérios de inclusão, foram encontrados 54 estudos. Após a avaliação, com leitura de títulos e resumos, e identificação da repetição de trabalhos entre as bases, foi definida como amostra final o total de 18 artigos científicos. A partir dos achados selecionados, reitera-se a complexidade do suicídio e sua alta correlação com a população idosa. Sobre esse aspecto, Teixeira e Martins (2018) afirmam que não é possível estabelecer um padrão preciso que aponte por quais motivos o idoso venha a atentar contra a própria vida, mas que é necessário considerar os aspectos destacados pela literatura.

O estudo dos autores fornece um panorama acerca das condições psicológicas e psicossociais que, quando atreladas, configuram-se como fatores desencadeadores de sofrimento nos idosos. Identificam a partir da reconstrução das trajetórias de vida a falta de sentido, comportamentos autodestrutivos, abuso de álcool, transtornos como a depressão e tentativa de suicídio anterior. Já Sousa, Perrelli e Botelho (2018) trazem que os principais potencializadores das tentativas de suicídio estão divididos em três categorias: fatores psicológicos, físicos e situacionais de risco social. Dentre eles estão incapacidade funcional, transtornos psiquiátricos, incapacidade de expressar sentimentos, negligência, violência física e psicológica, isolamento e desvalorização social e doenças crônicas e terminais.

O tédio aparece associado à depressão como sintoma decorrente da ociosidade, sendo a desatenção perene com tudo que o possa vinculá-lo interior e exteriormente à vida institucional, comunitária e social (MINAYO; TEIXEIRA; MARTINS, 2016). Outra questão que se mostra relevante são os vínculos familiares e a configuração dessas relações, com necessidade de atenção ao lugar que o idoso ocupa nesse contexto. Nessa categoria, os estudos versam sobre processos relacionais familiares em um sentido mais fragilizado, contribuindo para o deslocamento do idoso no contexto familiar e conseqüentemente produzindo um agravamento quando em situação de sofrimento psíquico (ELOI; LOURENÇO, 2018).

O estudo realizado por Silva et al. (2015) corrobora com esse ponto ao apresentar

fatores de risco como a perda de um ente querido, carência de manifestações afetivas na família, usurpação financeira, conflitos que dificultam a convivência e manifestações explícitas ou não de violências. O idoso pode deparar-se com vivência de múltiplas perdas, sejam físicas ou sociais, sendo imprescindível o apoio de um suporte social de qualidade que ofereça segurança e proteção, reconstruindo narrativas conflituosas e permitindo a criação de novos sentidos para a vida. São amplamente reconhecidos na literatura os sentimentos de culpa que perseguem familiares, bem como a estigmatização que certas vezes vivenciam quando se deparam com a efetivação do suicídio de um ente (COSTA; SOUZA, 2017). Assim, a família, atravessada por um cenário de tensão, também necessita de cuidados diante da perda e suas repercussões.

Cavalcante et al. (2015) constatam que os desafios centrais na utilização da entrevista compreensiva com idosos são os tabus e o silêncio sobre o suicídio, acompanhados do estigma, da discriminação e da vergonha. Nesse sentido, observa-se que para compreender as circunstâncias que envolvem a problemática, é preciso mobilizar-se enquanto sociedade para estar disponível a ouvir esse grupo, seus sofrimentos e suas vivências acumuladas durante os anos que podem transformar-se em mecanismos adoeceadores. Assim, é primordial a desconstrução dos processos de vergonha que se espelham a partir do estigma, pois o dizer de quem sofre assume um protagonismo importante na prevenção e no cuidado.

A esse respeito, Minayo e Cavalcante (2015) apresentam o seguinte questionamento: por qual motivo o idoso que tenta suicídio quase não é ouvido pelos pesquisadores em entrevistas em profundidade, uma vez que ele está vivo e, na maioria dos casos, tem condições físicas e mentais para definir sua situação? Incitar essa reflexão, permite-nos voltar o nosso olhar para quem detém maior conhecimento sobre sua trajetória, que é o próprio indivíduo. Trazê-lo à cena pode contribuir para quebra de tabus acerca do suicídio e sua complexidade. E sendo esse um fenômeno que mobiliza diversos contextos, Santos et al. (2019) alertam sobre os altos números no Brasil, que permeiam questões de gênero e condições sociais variadas, tornando-se uma das maiores causas por morte externa no país.

Sobre o tópico gênero, é importante ressaltar que a ideação e a tentativa de suicídio são mais comuns entre mulheres, enquanto os homens tem taxas de três a quatro vezes maiores de suicídios consumados. Carmo et al. (2018) destacam que esse fato se explica devido às fragilidades ligadas ao papel social masculino, considerando que tarefas antes exercidas pelo homem idoso são assumidas por outros adultos, afetando a masculinidade daquele que já foi considerado chefe perante sociedade e família e que agora se sente inútil,

impotente e humilhado. Meneghel et al. (2015), afirmam que as desigualdades sociais e violências de gênero sofridas ao longo da vida podem culminar no desejo de morrer na velhice, justificando que após uma vida de maus tratos, cristaliza-se o sentimento de perda de valor. Silva et al. (2018) acrescentam que a maioria das mulheres que tentaram suicídio já foram violentadas por parceiros ou familiares e enfrentam uma velhice destituída de autonomia, afetos e de referências sociais. Dessa forma, é preciso considerar as questões subjetivas que permeiam o comportamento suicida, compreendendo como as opressões de gênero afetam as mulheres, com vivências atravessadas por um lugar designado socialmente como subalterno, e os homens, que se firmam em uma masculinidade constituída na ideia de virilidade.

A respeito das questões sociodemográficas, Santos et al. (2017) destacam as influências dos fatores sociais e econômicos como elementos que podem favorecer os altos índices de suicídio no Brasil. De acordo com as autoras, a região Sul do país é a que detém maior taxa de suicídio, enquanto Norte e Nordeste tem as taxas mais baixas. Isso pode ser explicado devido aos diferentes padrões materiais das regiões, com graus distintos de exposição a fatores de risco e de acesso a recursos, modificando, inclusive, condições ambientais e psicossociais como a percepção de violência, sensação de privação e estresse. Sobre o Nordeste, Gomes et al. (2019) alertam para a maior quantidade de suicídios cometidos por meio do enforcamento e envenenamento/intoxicação exógena, esse último sendo de mais fácil acesso na zona rural, onde é frequentemente utilizado. Os autores chamam atenção para a necessidade de capacitação dos profissionais da saúde para lidar com esse tipo de demanda.

Já sobre os idosos internados em casas de repouso, Minayo, Figueiredo e Mangas (2019) relatam que uma das principais demandas comentadas por idosos que vivem em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) é a falta de autonomia, além da sensação de desamparo. Minayo, Figueiredo e Mangas (2017) também destacam a falta de liberdade relatada pelos pacientes internados em ILPI. Gutierrez, Sousa e Grubits (2015) analisam o campo filosófico voltado à subjetividade do idoso com ideação suicida persistente ou que já tentou suicídio motivado por vivências negativas da velhice. As autoras trazem o reconhecimento como um fator que potencializa a integridade do idoso na comunidade, dando-lhe voz na família, na comunidade e nos serviços sociais e de saúde.

Compreendendo a diversidade dos fatores de risco, Figueiredo et al. (2015) questionam se é possível superar ideações e tentativas de suicídio. Com essa reflexão, trazem

os idosos para um lugar de narradores das suas experiências, apontando mecanismos de proteção como religiosidade, apoio familiar, suporte dos serviços de saúde, contato com animais de estimação e restituição da autonomia. A partir disso, percebe-se que por meio de ações que movimentam instituições sociais diversas, torna-se possível para o idoso com histórico de ideações e comportamentos suicidas compreender as singularidades da velhice, atribuindo sentidos diferentes e mais positivos à vida no tempo presente e mobilizando-se por meio de recursos internos e externos para o enfrentamento de situações de sofrimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o suicídio em idosos configura-se como um dos maiores problemas de saúde pública atualmente, tendo em vista as vulnerabilidades do público por questões socioculturais, que incluem a não aceitação do envelhecimento e a hiper valorização da juventude e a escassez de políticas públicas voltadas especificamente para essa população.

Desse modo, se faz necessário pensar estratégias que ofereçam suporte na promoção de saúde, como a formação de profissionais de saúde com olhar atento aos fatores de risco e desprezado do hiper valor biomédico. Pontua-se também a importância do cuidado interdisciplinar. Enfatiza-se, ainda, a importância e a necessidade de maiores investimentos do poder público direcionados à saúde do idoso, bem como a superação de mitos e tabus que circundam a temática e fragilizam as intervenções voltadas para ela.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Prevenção do suicídio**: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. 2017. Disponível em: <[https://www.cvv.org.br/wp-content/uploads/2017/05/manual\\_prevencao\\_suicidio\\_profissionais\\_saude.pdf](https://www.cvv.org.br/wp-content/uploads/2017/05/manual_prevencao_suicidio_profissionais_saude.pdf)>. Acesso em: 21 out. 2020.

CARMO, Érica Assunção *et al.* Características sociodemográficas e série temporal da mortalidade por suicídio em idosos no estado da Bahia, 1996-2013. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 27, n. 1, e20171971, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222018000100303&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222018000100303&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13 out. 2020.

CAVALCANTI, A. K.; SAMCZUK, M. L.; BONFIM, T. E. **O conceito psicanalítico do luto**: uma perspectiva a partir de Freud e Klein. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoinfo/v17n17/v17n17a07.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2020.

CAVALCANTE, Fátima Gonçalves *et al.* Instrumentos, estratégias e método de abordagem qualitativa sobre tentativas e ideações suicidas de pessoas idosas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1667-1680, jun. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232015000601667&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000601667&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 out. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **O suicídio e os desafios para Psicologia**. Brasília, 2013, p. 152. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Suicidio-FINAL-revisao61.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2020.

COSTA, A. L. S. D.; SOUZA, M. L. P. Narrativas de parentes sobre ou suicídio de ídolos em uma metrópole amazônica. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, 121, 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102017000100307&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000100307&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 21 out. 2020.

FERREIRA *et al.* **Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional**. Florianópolis, 2012. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072012000300004&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000300004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 out. 2020.

FIGUEIREDO, A. E. B. et al. É possível superar ideações e tentativas de suicídio? Um estudo sobre idosos. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1711-1719, jun. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232015000601711&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000601711&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 out. 2020.

GOMES, A. V. et al. Perfil sociodemográfico de idosos vítimas de suicídio em um estado do Nordeste do Brasil. **Rev. baiana enferm.**, Salvador, v. 32, 2018. Disponível em: <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-86502018000100354&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502018000100354&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 13 out. 2020.

GUTIERREZ, D. M. D.; SOUSA, A. B. L.; GRUBITS, S. Vivências subjetivas de idosos com ideação e tentativa de suicídio. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1731-1740, jun. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232015000601731&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000601731&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 13 out. 2020.

IBGE. **Longevidade, viver bem e cada vez mais**, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <[https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/d4581e6bc87ad8768073f974c0a1102b.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/d4581e6bc87ad8768073f974c0a1102b.pdf)>. Acesso em: 17 out. 2020.

MEDEIROS, J. S.; PADILLA, V. **Guia informativo sobre a prevenção do suicídio: assistência estudantil em defesa da vida**. 2019, p. 26. Disponível em: <<https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/2178/1/Cartilha%20de%20Preven%C3%A7%C3%A3o%20ao%20Suic%C3%ADdio.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2020.

MELEIRO, A.; TENG, C. T.; WANG, Y. P. Suicídio: estudos fundamentais. São Paulo: **Segmento Farma**, 2004. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462005000300025](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462005000300025)>. Acesso em: 21 out. 2020.

MENEGHEL, S. N.; MOURA, R.; HESLER, L. Z.; GUTIERREZ, D. M. D. Tentativa de suicídio em mulheres idosas – uma perspectiva de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 20, n. 6, p. 1721-1730, jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2015.v20n6/1721-1730/>. Acesso em: 13 out. 2020.

MINAYO, M. C. *et al.* Autópsias psicológicas sobre suicídio de idosos no Rio de Janeiro. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**, 17 (10): 2773 - 2781, 2012. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012001000025&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012001000025&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em: 21 out. 2020.

MINAYO, M. C. S.; CAVALCANTE, F. G. Tentativas de suicídio entre pessoas idosas: revisão de literatura (2002/2013). **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1751-1762, jun. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232015000601751&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000601751&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 21 out. 2020.

MINAYO, M. C. S.; TEIXEIRA, S. M. O.; MARTINS, J. C. O. Tédio enquanto circunstância potencializadora de tentativas de suicídio na velhice. **Estud. psicol.** (Natal), Natal, v. 21, n. 1, p. 36-45, mar. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2016000100036&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2016000100036&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 21 out. 2020.

MINAYO, M. C. S.; FIGUEIREDO, A. E. B.; MANGAS, R. M. N. O comportamento suicida de idosos institucionalizados: histórias de vida. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 981-1002, dez. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312017000400981&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312017000400981&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 13 out. 2020.

MINAYO, M. C. S.; FIGUEIREDO, A. E. B.; MANGAS, R. M. N. Estudo das publicações científicas (2002-2017) sobre ideação suicida, tentativas de suicídio e autonegligência de idosos internados em Instituições de Longa Permanência. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1393-1404, abr. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232019000401393&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000401393&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 13 out. 2020.

OLIVEIRA, M. E. C. *et al.* Série temporal do suicídio no Brasil: o que mudou após o Setembro Amarelo? **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3191/1944>. Acesso em: 21 de out. 2020.

OLIVEIRA, R. L.; RODRIGUES, R. F. L. **Suicídio de idosos: o laço fragilizado com o desejo de estar vivo**. 2020, p. 22. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7336/6573>. Acesso em: 16 out. 2020.

OMS. **Prevenção do suicídio um recurso para conselheiros**. Genebra, 2006. Disponível em: [https://www.who.int/mental\\_health/media/counsellors\\_portuguese.pdf](https://www.who.int/mental_health/media/counsellors_portuguese.pdf). Acesso em: 21 de out. 2020.

SANTOS, E. G. O. et al. Spatial temporal analysis of mortality by suicide among the elderly in Brazil. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 845-855, dez. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232017000600845&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000600845&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13 out. 2020.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. **O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais**. Campinas, 2008. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2008000400013](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000400013)>. Acesso em: 21 out. 2020.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. Acesso em: 08 out. 2020.

SILVA, R. M. et al. Ideação e tentativa de suicídio de mulheres idosas no nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 2, p. 755-762, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672018000800755&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000800755&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13 out. 2020.

SILVA, R. M. et al. Influências dos problemas e conflitos familiares nas ideações e tentativas de suicídio de pessoas idosas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1703-1710, jun. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232015000601703&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000601703&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 out. 2020.

SOUSA, G. S.; PERRELLI, J. G. A.; BOTELHO, E. S. Diagnóstico de enfermagem Risco de Suicídio em idosos: revisão integrativa. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 39, e2017-0120, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472018000100504&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100504&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 out. 2020.

TEIXEIRA, S. M. O.; MARTINS, J. C. O. O suicídio de idosos em Teresina: fragmentos de autópsias psicossociais. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 262-270, ago. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-02922018000200262&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922018000200262&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 out. 2020.